

A dívida interna alcança 81 trilhões até novembro

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A dívida pública interna atingiu, ao final de novembro, Cr\$ 81 trilhões, com crescimento no ano de 218,44% contra a inflação no período de 193%, informou ontem o Banco Central. Pelas estimativas do próprio Banco Central, o próximo governo assumirá uma dívida pública da União elevada a Cr\$ 118 trilhões, montante 210% superior à herança de apenas Cr\$ 363,06 bilhões recebida pela administração Figueiredo.

Em doze meses, a variação do endividamento interno do Tesouro alcançou 242,2%, ao final de novembro, contra a inflação anual de 215,1%. De dezembro a 15 de março próximo, as projeções do Banco Central indicam que a dívida pública ainda crescerá 45,7%, dentro da previsão de que a inflação — e em consequência também a correção monetária — continuará em ascensão nos primeiros meses de 1985.

Apesar do crescimento de 22 210% o Banco Central entende que deixa à futura equipe econômica uma dívida pública bem administrada, inclusive com o expurgo das Obrigações Rejustáveis do Tesouro Nacional com cláusula cambial (OR cambiais) e introdução de novos papéis que favorecem o alongamento do perfil da dívida, conforme portaria baixada na última quinta-feira pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Para começar, o Banco Central explica que dívida pública efetiva corresponde apenas aos papéis em circulação no mercado, fora da carteira da autoridade monetária. Den-

tro deste conceito, a dívida pública atingiu em novembro Cr\$ 50 trilhões. Mesmo assim, o crescimento no ano atingiu 206,9% e, em doze meses, 242,3%, ainda bem acima da variação do índice de preços e da correção monetária nos respectivos períodos.

E com base nesse saldo de Cr\$ 50 trilhões em novembro que o diretor da área bancária do Banco Central, José Luiz Silveira Miranda, insiste em afirmar que a dívida pública a ser herdada pelo governo Tancredo Neves não passará de Cr\$ 70 trilhões, com base na estimativa de inflação média de 10% ao mês até 15 de março do próximo ano.

Com a correção baseada nessa inflação projetada, o Produto Interno Bruto estaria em 15 de março em Cr\$ 500 trilhões, o que representaria dívida pública real, na conceituação do Banco Central, de 14% do PIB — ou 24% em relação ao total dos papéis emitidos — a ser administrada pelo futuro governo, contra os 7% registrados em 1983 e 1982.

As próprias projeções do Banco Central mostram que o perfil da dívida pública sofrerá forte estrangulamento, no segundo semestre de 1985, com acentuada concentração de vencimento dos papéis, embora Silveira Miranda qualifique de "ignorantes" os autores das estimativas de que, em determinados meses, a autoridade monetária terá de rolar Cr\$ 10 trilhões de títulos públicos.

Nem mesmo a meta da programação monetária de 1985 de resgate líquido de Cr\$ 16,23 trilhões de títulos da dívida pública ao longo do próximo ano tem maior significado diante do volume de papéis em circulação.